

Canabidiol reduz crises atônicas na síndrome de Lennox-Gastaut

Pauline Anderson

NOTIFICAÇÃO 2 de mai de 2017

Acrescentar canabidiol à terapia com medicamentos antiepilépticos reduz significativamente a frequência de crises atônicas em pacientes com síndrome de Lennox-Gastaut (SLG), revelaram os resultados de um estudo de fase III controlado por placebo.

Embora a terapia complementar tenha causado mais eventos adversos do que o placebo, no geral ela foi bem tolerada, relatam os pesquisadores.

Os novos dados são "emocionantes", porque representam outro possível passo em direção à aprovação deste agente pela FDA (*Food and Drug Administration*) dos EUA, e dão "novas esperanças" à pacientes com SLG, disse ao *Medscape* o pesquisador principal, Dr. Anup Patel, professor-associado de Neurologia e Pediatria, no *Nationwide Children's Hospital* e no *Ohio State University Medical Center*, em Columbus.

"Se aprovado, teremos outra opção para usar em um estado da doença que tende a ser muito resistente ao tratamento", disse.



Dr. Anup Patel

Os resultados do estudo foram divulgados em 18 de abril e serão apresentados por completo na reunião anual da Academia Americana de Neurologia (AAN) de 2017, em Boston, Massachusetts.

A síndrome de Lennox-Gastaut é um tipo relativamente raro de epilepsia, que tipicamente se desenvolve entre três e cinco anos de idade. Pode ser causada por muitos fatores, incluindo malformação cerebral, lesão grave na cabeça, infecção do sistema nervoso central e uma doença degenerativa ou metabólica hereditária. Entretanto, em até 30% dos casos não é possível definir uma causa. Outra característica desta condição é ser muito resistente à terapia.

Pacientes com síndrome de Lennox-Gastaut frequentemente têm múltiplos tipos de convulsões, incluindo as crises atônicas. Estas são geralmente muito breves e são caracterizadas por perda súbita da força muscular, causando acenos de cabeça, perda postural e quedas ao chão.

O estudo multicêntrico incluiu 225 pacientes portadores da síndrome de Lennox-Gastaut, com idade média de 16 anos (30% eram adultos e o mais velho tinha 55 anos). Estes pacientes tiveram oito ou mais crises convulsivas durante um período de quatro semanas, no qual foram definidas as frequências basais para cada paciente; com falha de pelo menos um medicamento antiepiléptico.

A mediana da frequência mensal de crises atônicas foi de 85. Uma mediana de seis medicamentos antiepilépticos já tinham falhado anteriormente, e no momento do estudo os pacientes estavam tomando uma mediana de três fármacos antiepilépticos.

Os pesquisadores dividiram randomicamente os pacientes em grupos que receberiam placebo ou canabidiol em doses de 20 ou 10mg/kg/dia. Após um período de titulação de duas semanas, os pacientes continuaram em tratamento por 12 semanas.

Formulação oral

O agente canabidiol, que não contém tetrahydrocannabinol (THC), e portanto não tem propriedades psicoativas, é uma formulação à base de óleo de gergelim, com sabor de morango, administrado com um seringa. Um participante com 54kg receberia cerca de duas colheres de chá do medicamento duas vezes ao dia.

O desfecho primário de eficácia foi a mudança percentual em relação à frequência basal de crises atônicas, que tendem a ser o tipo mais prevalente de convulsão em pacientes com síndrome de Lennox-Gastaut, de acordo com o Dr. Patel.

"Com maior importância, trata-se do tipo de convulsão mais incapacitante e que tem o maior risco de lesões", disse ele.

Do total, nove pacientes do grupo em terapia com 20mg/kg de canabidiol, dois do grupo em tratamento com 10mg/kg de canabidiol e dois do grupo placebo, saíram mais cedo do estudo.

